

«Nesta sociedade que vive sobre a pressão do deixar andar, cada um que se governe, sei que são tido como errados os que ainda se batem pela pureza e espiritualidade dos sentimentos, mas, mesmo assim, prefiro, nesta fase da vida em que a luz se vai pouco a pouco amortecendo, persistir no erro, tendo a ilusão de que estou na verdade».

CORONEL SOUSA ROSAL

ANO XII N.º 296
ABRIL — 5
1964

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Monsenhor Boto, 1 — FARO

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redação e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

A VERDADE

(Avançado)

Dez anos no Ministério das Obras Públicas

Completaram-se agora 10 anos sobre a data em que o Sr. Engenheiro Arantes e Oliveira tomou posse da pasta das Obras Públicas.

O que tem sido a sua actividade prodigiosa atestam-no claramente as obras que ao longo destes anos tem vindo espalhando de norte a sul do País.

Isto, porém, não bastaria para que o Sr. Eng. Arantes e Oliveira merecesse a gratidão, o respeito e o carinho dos seus concidadãos. É que, para se ser Ministro, não basta fazer obras. É preciso, é necessário, é condição primária, que essas obras tenham um cunho de real utilidade e que ao mesmo tempo sejam executadas como o devem ser e no momento exacto.

E são essas qualidades, esse discernimento, que os portugueses reconhecem no actual e dinâmico Ministro das Obras Públicas.

(Continua na 4.ª página)



Um recital de piano em LOULE

No passado dia 14 de Março, a nossa conterrânea Maria Campina esteve de novo em Loulé para deliciar, com o seu virtuosismo de exímia pianista, um público que já tão bem a conhece e muito a admira.

Desta vez não foi por iniciativa dumha delegação da «Pró-Arte», de tão efêmera existência na nossa terra, apesar do entusiasmo inicial de alguns componentes e principalmente de Maria

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Comemora este ano, o seu centenário, esta prestigiosa instituição bancária, que, há precisamente nove anos, abriu a sua Agência em Loulé. A influência e a projeção deste Banco que estende pelas cinco partes do Mundo, é de tal forma notável que a lista da «The Stock Exchange Gazette» de 19/5/961, o nserá como um dos maiores Bancos do Mundo.

Exerce nas províncias ultramarinas, à exceção de Angola, as funções de Banco Emissor, a que por contrato com o Estado, aliás as de Banco central comercial e de caixa de Tesouro.

Tem como correspondente Privativo naquela nossa Província o Banco de Angola e dispõe de Filiais nas principais cidades de Moçambique, nas Ilhas Adjacentes, Cabo Verde, Macau e Timor.

A cobertura bancária do País,

(Continuação na 3.ª página)

Nem todos ficam indiferentes

SOLIDARIEDADE!

Está a revestir-se de autêntico movimento de confortante solidariedade a campanha que temos desenvolvido em «A VOZ DE LOULE» a propósito do Decreto 44.780.

Industriais gráficos disseminados por todo o País tentam escrever-nos para manifestar o seu apoio e satisfação pela forma como temos prosseguido nos nossos propósitos de ver resolvido um problema que a tantos aflige.

Sabemos que está em estudo um novo regulamento e porque ignoramos quais sejam as alterações que possam ser julgadas convenientes, parece-nos vantajoso tentar chamar a atenção das entidades responsáveis para as

(Continuação na 2.ª página)

Uma bela unidade Turística no concelho de Loulé

Deu entrada na Câmara Municipal um aliciente e grandioso projecto de uma unidade hoteleira, denominada «Aldeia Algarvia».

O terreno onde assenta, com a área aproximada de 12 hectares, fica a 3 Kms. da praia de Quarteira e é francamente arborizado com pinheiros e outras árvores de bom porte, junto das «Duas Sentinelas».

Ficará a dispor de administração e recepção, super-mercado,

VIDA MUNICIPAL

A fim de tentar solucionar com a possível brevidade alguns problemas de Loulé, foi a Lisboa uma representação da respectiva Câmara.

Pelas diligências realizadas com o valimento dos senhores Eng. Pessanha Viegas e Arquitecto Manuel Mariz Laginha, na Direcção Geral de Urbanização e do Eng. Farrajota Ramos, na Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, ficou a ideia de que as necessidades de Água e Esgotos e o problema das mais valias, em Quarteira, e rega do Parque da Vila, aumento de potência da Subestação e Electrificação das Quatro Estradas, virão a ter satisfação num futuro próximo, o que em boa verdade há muito se tornou premente.

*

Por amável deferência do maestro Humberto de Melo Pereira, grande apreciador das coisas algarvias e qualificado admirador do nosso rancho de Alte, que várias vezes tem levado a actuar na televisão, fol

a supra referida representação

recebida pelo senhor Manuel Múrias, director dos serviços do te

lejornal. Esse facto deu lugar a

A Gráfica Feirense CONCORDA com o Decreto 44.780

Da Empresa Gráfica Feirense, Lda. de Vila da Feira, recebermos 3 cartas (2 das quais por nós suscitadas) manifestando a sua discordância com o que aqui temos escrito acerca do Decreto 44.780.

A falta de espaço para as publicar neste número e a escassez de tempo para as comentar, impõe-nos de revelar aos nossos leitores os respectivos conteúdos, mas desde já podemos assegurar àquela firma que o faremos muito gostosamente no próximo número, pois gostamos de travar diálogo construtivo com quem discorda de nós — para aprender ou para esclarecer.

Podemos até acrescentar que concordamos em «que se deve caminhar para a valorização da INDÚSTRIA GRAFICA PORTUGUESA».

J. B.

ALTE prepara a sua festa do dia 1 de Maio

Com o louvável objectivo de valorizar as suas tradicionais festas do dia 1 de Maio, (de carácter retintamente regionalista) Alte receberá este ano a honrosa visita do famoso Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cano (Alto Alentejo), galardoado com o 1.º Prémio do III Festival Hispano-Luso-Americano.

Este Rancho tem-se tornado famoso pelos seus característicos bailados: «Salto e bico»; Mazurca, «Saias», «Chotisse maltesa»; «Bailarico» e «Jogo de Pau».

(Continuação na 2.ª página)

artigos de artesanato, lavandaria, estação de serviço, queimador de lixos, restaurante, pavilhão de quartos, praça para espectáculos de folclore, capela, abrigos para carros, vestiário, zona desportiva (que inclui campo de ténis, campo de basquetebol e recinto para saltos), casas com 2 e 3 quartos e parque infantil.

Como é óbvio, a Câmara deu a melhor informação e concedeu todas as facilidades com vista à materialização de tão notável e grandioso projecto.

que aquele senhor revelasse aos seus componentes as circunstâncias que rodearam as filmagens do recente documentário sobre Faro e que tanto desagrado a tanto o Algarve.

Além do desvanecimento pela gentileza, ficou da franca e lhana explicação a convicção sincera de que os serviços da televisão, trabalhando em condições de incrível precariedade, actuam com planificação possível e vai cumprindo com rasgos de sacrifício de todos os seus obreiros, desde os de mais modestas funções aos mais qualificados.

A crítica, exigindo por vezes demais, terá sido algumas vezes injusta.

Soubemos que dentro em pouco, a cidade de Portimão será alvo de cuidadosas filmagens, o mesmo sucedendo com as festas da Nossa Mãe Soberana, no próximo dia 12 de Abril.

Lemos no «Século» de 5.ª-feira que, em determinada terra portuguesa, atingiu tal expressão a emigração para França que não há quem faça os serviços rurais e até os proprietários dos rebanhos se têm visto na necessidade de os vender por falta de pastores. Um cego que ganhava a vida tocando concertina vendeu-a para se fazer à prometedora Gábia!

Pelo que toca ao concelho de Loulé, a obtenção do almejado passaporte de turista para Espanha e França tem posto em jogo toda a sorte de influência: recomendações às pessoas de família; pedidos aos amigos influentes; promessas de opíparas gratificações, enfim, um rôr de tentativas, diga-se bem intencionadas, se se considerar que ao pedir-se um passaporte, pede-se a concessão de uma esperança de fortuna, a atingir pelo trabalho, meio honrado que está nas mentes dos candidatos a emigrantes. A imaginação das pessoas chega a atingir as raízes do inconcebível na explicação e valorização dos motivos por via dos quais se justifica a viagem turística, a gentes cujos maiores valem chegar os fins das suas vidas, sem conhecer ao menos Lisboa, pelo menos na maioria dos casos!

E sempre agradável satisfazer um pedido e bem penoso não atender um, timbrado com o rótulo de melhoria de condições de vida, sem que tal consideração envolva censura para a ambição local, que não satisfaz inteiramente o candidato a emigrante. Acontece que no atropelo originado pelo mar de pedidos e requerimentos tem havido uns com mais sorte do que outros, na medida em que o conseguem. No entanto figura-se que é problema que demanda longo estudo em ordem a assentar-se num critério uniforme e que não deixa unicamente o candidato a emigrante.

(Continua na 3.ª página)

E sempre agradável satisfazer um pedido e bem penoso não atender um, timbrado com o rótulo de melhoria de condições de vida, sem que tal consideração envolva censura para a ambição local, que não satisfaz inteiramente o candidato a emigrante.

(Continua na 3.ª página)

Respiégamos...

Respiégamos de vários jornais o apodo de «nariz de cera» atribuído ao Algarve, na conjuntura do território nacional, mormente na parte que respeita ao turismo.

Não, senhor deputado!... Nós é que repudiamos as suas infelizes palavras acerca da nossa Província, tão genuinamente portuguesa como a sua (Portugal é um todo indivisível, nos termos da Constituição) e que não teme meias com qualquer outra em matéria de nacionalidade. Lembrarei, por favor, do levantamento do 18 de Junho, e da viagem intromissão dos seus pescadores, para levar a boa nova a D. João VI, e do movimento do 28 de Maio, aqui mais próximo.

Do que nós não temos culpa é que Deus nos tenha dado um céu tão azul, um clima tão ameno, e uma paisagem tão peculiar. Enfim, não temos culpa de «sermos bonitos». Nem o senhor a tem.

Quanto ao resto...

Quanto ao resto, nós, os algarvios, pagamos ao Estado, respeitadas as possibilidades, as mesmas contribuições que os demais portugueses e, todavia, não temos uma auto-estrada, nem um caminho de ferro electrificado, nem uma ponte sobre o Guadiana.

(Continua na 3.ª página)

MAIS UMA VOZ (INSUSPEITA) A DAR-NOS RAZÃO

Ao contrário do que chegámos a supor, os problemas suscitados pelo Decreto 44.780, também despertaram a atenção duma imprensa que, por ser grande, lhe podia ter ficado indiferente.

Agora, foi o importante diário «O Século» que, com aquela personalidade, ponderação e respeitabilidade que bem merece, a publicar um excelente editorial, inserido no dia 24 de Março, em que analiza, em profundidade e conhecimento de causa, os malefícios que poderiam resultar de um Decreto que, a cumprir-se, pode dar origem a uma crise maior do que aquela que pretende deblitar.

Por que a excesso de espaço nos impossibilita de transcrever hoje, na integra, o artigo em referência, limitamo-nos a arquivar, por agora, apenas o período final:

«Sabemos muito bem que o progresso não dispensa sacrifícios nem vítimas; contrarie-se-lhe, porém, a cobrança deste tributo ate onde isso possa e deva fazer-se».

A propósito deste editorial, endereçámos ao sr. Director de «O Século», o seguinte telegrama de felicitações:

«Director «Século»

Industrial gráfico algarvio jubila por «Século» ter dispensado atentão Decreto 44.780 e felicitá-lo pela forma esclarecedora, lúcida e desassombrada como foca complexos problemas suscitados por tão incompreensível diploma que espera seja revisto à luz realidade tomando consideração superiores interesses Nação».

Piedade Barros

SOLIDARIEDADE!

(Continuação da 1.ª página)

reino da máquina, prática que se pretende impor quando se quer esconder designios que ferem legítimos direitos humanos adquiridos ao longo de vidas de trabalho e sacrifício.

Sabemos que na lista das nossas adesões que hoje publicamos poderíamos incluir nomes de muitas mais tipografias, se não for a escassez de tempo que a tantos aflige quando se trata de exprimir por escrito um pensamento que exteriorize uma opinião cujos reflexos possam ser em seu próprio benefício. Mesmo para estes casos, muitas vezes, o vagar excasseia.

No entanto, apesar destas e outras circunstâncias desfavoráveis, num excessivo período de 15 dias recebemos palavras de aplauso e incitamento das seguintes tipografias:

«Minerva do Comércio» de Portimão; José Pereira Teles, de Ilhavo; «Notícias d'Evora» de Evora; «Tipografia Aracatana», de Moura; «Tipografia Brados do Alentejo», de Estremoz; «Empresa de Publicidade do Algarve, Ld.», de Tavira; «Tipografia Lacobrigense», de Lagos; «Imprensa Moderna», de Evora; «Tipografia Model», de Tavira; «Tipografia Alcabecense», de Alcobaça; «Casa Ibérica», de Elvas; «Tipografia e Papelaria Carvalho», de Ovar; Amílcar Egido, de Tomar; «Tipografia e Papelaria Silva», de Santarém; «Gráfica Calipolense», de Vila Viçosa; «Minerva Comercial Sintrense», de Sintra; «Imprensa Universal», de Aveiro; «Empresa Técnica de Tipografia, Ld.», de Vila Franca de Xira; «Casa Mascarenhas», de Setúbal; «Tipografia Triunfo», de Alter do Chão; «Gráfica do Ave», de Riba d'Ave; «Tipografia Soares, Ld.», de Pêro Pinheiro; «Aliança Gráfica do Sul», de Olhão; «Tipografia União», de Montemor-o-Novo; «Tipografia Ribatejo», de Almeirim; Ricardo Mariano Júnior, de Santarém; «Sociedade Tipográfica Impre Arte, Ld.», de S. João da Madeira; «Tipografia Azeméis, Ld.», de Oliveira de Azeméis; «Imprensa Popular Tomarensse Ld.», de Tomar; «Viúva de José de Sousa, Filhos Ld.», de Viana do Castelo; «Tipografia Moderna», de Tomar; «Tipografia Orion, Ld.», do Porto; «Tipografia Moderna», de

«Minerva do Comércio» de Portimão; José Pereira Teles, de Ilhavo; «Notícias d'Evora» de Evora; «Tipografia Aracatana», de Moura; «Tipografia Brados do Alentejo», de Estremoz; «Empresa de Publicidade do Algarve, Ld.», de Tavira; «Tipografia Lacobrigense», de Lagos; «Imprensa Moderna», de Evora; «Tipografia Model», de Tavira; «Tipografia Alcabecense», de Alcobaça; «Casa Ibérica», de Elvas; «Tipografia e Papelaria Carvalho», de Ovar; Amílcar Egido, de Tomar; «Tipografia e Papelaria Silva», de Santarém; «Gráfica Calipolense», de Vila Viçosa; «Minerva Comercial Sintrense», de Sintra; «Imprensa Universal», de Aveiro; «Empresa Técnica de Tipografia, Ld.», de Vila Franca de Xira; «Casa Mascarenhas», de Setúbal; «Tipografia Triunfo», de Alter do Chão; «Gráfica do Ave», de Riba d'Ave; «Tipografia Soares, Ld.», de Pêro Pinheiro; «Aliança Gráfica do Sul», de Olhão; «Tipografia União», de Montemor-o-Novo; «Tipografia Ribatejo», de Almeirim; Ricardo Mariano Júnior, de Santarém; «Sociedade Tipográfica Impre Arte, Ld.», de S. João da Madeira; «Tipografia Azeméis, Ld.», de Oliveira de Azeméis; «Imprensa Popular Tomarensse Ld.», de Tomar; «Viúva de José de Sousa, Filhos Ld.», de Viana do Castelo; «Tipografia Moderna», de Tomar; «Tipografia Orion, Ld.», do Porto; «Tipografia Moderna», de

«Minerva do Comércio» de Portimão; José Pereira Teles, de Ilhavo; «Notícias d'Evora» de Evora; «Tipografia Aracatana», de Moura; «Tipografia Brados do Alentejo», de Estremoz; «Empresa de Publicidade do Algarve, Ld.», de Tavira; «Tipografia Lacobrigense», de Lagos; «Imprensa Moderna», de Evora; «Tipografia Model», de Tavira; «Tipografia Alcabecense», de Alcobaça; «Casa Ibérica», de Elvas; «Tipografia e Papelaria Carvalho», de Ovar; Amílcar Egido, de Tomar; «Tipografia e Papelaria Silva», de Santarém; «Gráfica Calipolense», de Vila Viçosa; «Minerva Comercial Sintrense», de Sintra; «Imprensa Universal», de Aveiro; «Empresa Técnica de Tipografia, Ld.», de Vila Franca de Xira; «Casa Mascarenhas», de Setúbal; «Tipografia Triunfo», de Alter do Chão; «Gráfica do Ave», de Riba d'Ave; «Tipografia Soares, Ld.», de Pêro Pinheiro; «Aliança Gráfica do Sul», de Olhão; «Tipografia União», de Montemor-o-Novo; «Tipografia Ribatejo», de Almeirim; Ricardo Mariano Júnior, de Santarém; «Sociedade Tipográfica Impre Arte, Ld.», de S. João da Madeira; «Tipografia Azeméis, Ld.», de Oliveira de Azeméis; «Imprensa Popular Tomarensse Ld.», de Tomar; «Viúva de José de Sousa, Filhos Ld.», de Viana do Castelo; «Tipografia Moderna», de Tomar; «Tipografia Orion, Ld.», do Porto; «Tipografia Moderna», de

Um recital de piano em LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

Teatro Louletano para encher esta sala de espetáculos, também é certo que aqueles que tiveram a feliz oportunidade de ouvir Maria Campina deram o seu tempo por muito bem empregado — e souberam demonstrá-lo nos aplausos com que coroaram cada uma das peças executadas.

Se bem que todas elas agraram plenamente, não podemos deixar de fazer uma referência muito especial à forma como foi interpretada «La Campanella» que cremos não exagerar se dissermos que, autenticamente, eletrizou uma assistência que se sentiu arrebatada pelo eco dos acordes musicais do piano de Maria Campina.

Felicitamos esta nossa ilustre conterrânea por ter proporcionado ao público de Loulé uma bela noite de recreio espiritual e felicitamos igualmente as Senhoras de Caridade pela sua feliz iniciativa.

O sarau foi precedido de uma palestra proferida pelo nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. Armando Rocheta Cassiano, que frizou entender que a indiferença de muitas pessoas pela música clássica resulta de facto de não terem preendido a ouvi-la — para melhor a compreender.

O programa compôs-se dos seguintes números:

I PARTE

Concerto em dó maior, de Bach-Boskoff e Chaconne com 21 variações, de Haendel.

II PARTE

Valsa (O Canário), de Mozart; Valsa (A Esperança), de Beethoven; Valsa Brilhante Op. 34 N.º 1, de Chopin; Valsa de Amor, de Moszkowski e Dança Vienense, de Friedman-Gärtner.

III PARTE

Nocturno (para a mão esquerda), de Scriabin; Improviso Op. 142 N.º 3, de Schubert; Poema em Prosa N.º 2, de Claudio Carneiro; Estudo de Concerto N.º 3, e La Campanella, de Liszt.

No final do sarau, as Senhoras que o promoveram reuniram-se com Maria Campina para a felicitarem pela sua bela exibição e agradecer a gentileza da deslocação a Loulé com tão benéfico e altruístico objectivo.

J. Barros

(Continuação da 1.ª página)

Coimbra; «Casa Triunfo», de S. Tiago de Cacém; «Tipografia Estevam», de Cartaxo; «Tipografia Ferreira», de Lagos; «A Gráfica da Guarda», da Guarda; Paulo Serafim, de Faro; «Tipografia Mil-Homens», de Bombarral; «Tipografia Comercial», de Caldas da Rainha; «Tipografia Micaelense», de S. Miguel (Açores), e «Tipografia Cáccima», de Faro.

Com o apoio incondicional que acabamos de receber verificamos como se sentem feridos os mais legítimos interesses de tantos industriais gráficos para quem o cumprimento do Decreto 44.780 seria uma autentica sentença de morte, pois as opiniões são unânimes em formular votos pelo êxito da campanha que empreendemos, ao mesmo tempo que nos felicitam por uma iniciativa que consideram meritória e feliz.

As cartas que temos recebido e guardamos como prova inconfundível da razão que nos assiste, são autenticos depoimentos de quantos se sentem atemorizados com um futuro que se lhes afigura incerto e nebuloso. E isto nos conforta e incita a que prossigamos sem desfalcamentos até que o problema tenha uma solução satisfatória.

E por tantas e tão desvanecedoras provas de amizade, consideração e pelo apoio recebido, nós não podemos calar a nossa mais profunda gratidão, visto que, sem esse apoio, chegariamos a duvidar da nossa própria razão.

Propositadamente reservámos para final uma referência muito especial a uma carta que recebemos do importante industrial lacobrigense e ex-presidente da Câmara Municipal de Lagos, sr. José Ferreira Canelas e que não resistimos a publicar na íntegra a seu poimento:

Ex.º Sr.

Só incidentalmente e de forma muito apagada me posso também considerar industrial de tipografia, mercê de uma pequena herança de uma pessoa de família que me colocou na posição de co-proprietário de uma modesta tipografia de província.

Industrial de outros ramos de actividade e com uma vida de trabalho muito intensa, não tenho tempo para pensar sequer na tipografia de que sou sócio. Mas, curioso como sou por todos os assuntos que interessam a economia e o trabalho nacionais, tive na devida altura a oportunidade de ler o infelizíssimo decreto N.º 44.780 e então, quando li o seu preâmbulo que o diploma fôr apresentado à consideração do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos e dele obtivera inteira concordância, só tive um comentário: mas que vergonha!

E este comentário que venho publicamente oferecer a V. Ex.º como prova da minha solidariedade pelo artigo «A Nação só teria a lucrar» que hoje tive a oportunidade de ler no N.º 294 de «A VOZ DE LOULÉ».

Acetei V. Ex.º os protestos do meu muito apreço e da minha maior consideração.

Lagos, 22-3-64

De V. Ex.º
Mt.º Atentamente
José Ferreira Canelas

*

O n.º 7 do Boletim do Grémio dos I. Gráficos traz-nos agora a agradável notícia de que a Corporação da Imprensa e Artes Gráficas elaborou um projecto de alteração ao texto do Dec. 44.780, e que se crê satisfazer na medida do possível os interesses de todos os industriais deste sector.

Registamos o facto com muita satisfação e daí endereçamos as nossas felicitações à Corporação da Imprensa e Artes Gráficas.

J. M. Piedade Barros

Magnífica Excursão

a Madrid, Andaluzia e Gibraltar

Assistindo-se à tradicional FEIRA DE SEVILHA

Visitando: — Badajós, Cáceres, Toledo, Madrid, Granada, Málaga, Torremolinos, La Linea de la Concepcion, Gibraltar e Sevilha.

DE 17 A 26 DE ABRIL

EM MODERNO AUTO-CARRO

Organização da
Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS
Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO — Telef. n.º 216

FILIAL EM LOULÉ:
Praça da República, 26
Telefone n.º 375

Acompanhando a evolução do Comércio...

Francisco Martins Farrajota & Filhos, L. da

DISTRIBUIDORES de:

Produtos Alimentares empacotados
Conservas de Peixe (especialidades)
Conservas de Carne
Conservas Vegetais
Bebidas Nacionais e Estrangeiras

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS de:

Cafés «AMAZONA»
Vinhos de Mesa «AREALVA» e BENFICA
Aguardente de Medronho «TIANICA»

PRODUTOS da U. C. A. L.

Leite simples
Leite com aromas
Yogurt
Natas
Manteiga
Queijo (em fracções)

Telefone P. B X. 2
Telegrams: VINOL
Apartado: 13

LOULÉ

...ao serviço do consumidor

ALMANCIL - POÇO



Agradecimento

Francisco Sousa Matoso

(Mestre Palmeira)

Sua filha Maria de Jesus Matoso Franganito e seu genro Filipe Martins Franganito, no desejo de evitar qualquer falta involuntária, vêm, por este meio, patentejar a todas as pessoas o seu profundo reconhecimento e a sua gratidão pelas manifestações de pesar que lhe testemunharam por ocasião do falecimento do seu chorado parente e bem assim às que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

Industrial de outros ramos de actividade e com uma vida de trabalho muito intensa, não tenho tempo para pensar sequer na tipografia de que sou sócio. Mas, curioso como sou por todos os assuntos que interessam a economia e o trabalho nacionais, tive na devida altura a oportunidade de ler o infelizíssimo decreto N.º 44.780 e então, quando li o seu preâmbulo que o diploma fôr apresentado à consideração do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos e dele obtivera inteira concordância, só tive um comentário: mas que vergonha!

E este comentário que venho publicamente oferecer a V. Ex.º como prova da minha solidariedade pelo artigo «A Nação só teria a lucrar» que hoje tive a oportunidade de ler no N.º 294 de «A VOZ DE LOULÉ».

Acetei V. Ex.º os protestos do meu muito apreço e da minha maior consideração.

Lagos, 22-3-64

De V. Ex.º
Mt.º Atentamente
José Ferreira Canelas

*

O n.º 7 do Boletim do Grémio dos I. Gráficos traz-nos agora a agradável notícia de que a Corporação da Imprensa e Artes Gráficas elaborou um projecto de alteração ao texto do Dec. 44.780, e que se crê satisfazer na medida do possível os interesses de todos os industriais deste sector.

Registamos o facto com muita satisfação e daí endereçamos as nossas felicitações à Corporação da Imprensa e Artes Gráficas.

J. M. Piedade Barros

EMPREGADO

Precisa-se de empregado para serviços elementares de escritório (armazém), de preferência reformado.

Nesta redacção se informa.

FURGONETA

Vende-se furgoneta «Bedford», com pouco uso, de caixa fechada, para carga e passageiros.

Nesta redacção se informa.

A VOZ DE LOULÉ

N.º 296 — 5-4-1964

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor José António Carapeto dos Santos, Meritíssimo Juiz de Direito na Comarca de Loulé,

Faz saber, que, no dia QUATRO do próximo mês de MAIO, pelas ONZE HORAS, à porta deste Tribunal e nos autos de Execução de sentença que José Pires Guerreiro, casado, comerciante, residente no lugar de São austino, freguesia de Boliqueime, desta comarca move contra Custódio José Guerreiro Matias Longuinho e mulher Marília Lourenço Coelho, ele comerciante e ela doméstica, residentes no Povo e freguesia de Boliqueime, desta comarca, se hão de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior prego oferecer acima dos valores indicados, os seguintes:

Primeiro) — A sua propriedade de um prédio urbano que se compõe de uma morada de casas para habitação, dependência, forno, cisterna e quintal, no Povo e freguesia de Boliqueime, Vai à praça no valor de MEZ MIL E CUDOS;

Segundo) — A sua propriedade de um prédio rústico que se compõe de uma courela de terra de semear com árvores, no sítio do Vale Silveira, freguesia de Boliqueime, Vai à praça no valor de DOIS MIL E QUINHENTOS ESCUDOS;

Terceiro) — A sua propriedade de metade indivisa de um prédio rústico que se compõe de uma courela de terra de semear com árvores no sítio do Vale Silveira, freguesia de Boliqueime, Vai à praça no valor de QUINZE MIL E QUINHENTOS ESCUDOS;

Quarto) — A sua propriedade de metade indivisa de um prédio rústico que se compõe de uma courela de terra de semear com árvores no sítio do Vale Silveira, freguesia de Boliqueime, Vai à praça no valor de QUINZE MIL E QUINHENTOS ESCUDOS;

Fernando Laginha & Irmão, Lda

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura lavrada aos vinte e sete de Janeiro de mil novecentos e quarenta e quatro, de folhas 26 verso a 29, do livro 335 do notário que foi desta Secretaria, Bacharel Victor Castro da Fonseca, cujo arquivo se encontra a cargo do notário do Primeiro Cartório, Lic. Luiz Augusto da Silva e Sabo, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, entre Fernando Luiz Laginha Ramos e António Laginha Ramos, com o seguinte estatuto:

Primeiro: — Que nos termos da Lei e dos presentes Estatutos, é constituída por tempo indeterminado, contando-se o seu início desde o dia primeiro de Janeiro de mil novecentos e quarenta e quatro, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, da qual os outorgantes ficam sendo os únicos sócios, sob a firma «Fernando Laginha & Irmão, Limitada», que terá a sua sede em Loulé, na Rua Cinco de Outubro, número 51 e 53 de polícia, podendo estabelecer as sucursais e filiais que entender, e que terá por objecto o exercício do comércio e indústria de ourivesaria e relojoaria, e qualquer outro que a sociedade resolva explorar, com exceção do bancário.

Segundo: — O capital social é de 20.000\$00, e corresponde à soma das duas quotas iguais dos sócios; é em dinheiro, está integralmente realizado, tendo já dado entrada na caixa social.

Terceiro: — O sócio que pretender ceder a sua quota terá de a oferecer previamente, em carta registada, ao outro sócio, a quem fica assegurado o direito de a adquirir pelo valor acusado no balanço que para tal efeito se dará, acrescido da respectiva parte no fundo de reserva, devendo o respectivo pagamento efectuar-se no prazo de sessenta dias, a contar da conclusão do balanço. Se o sócio a quem a quota for oferecida declarar que a não pretende adquirir, ou não responder, também em carta registada, no prazo de 30 dias, contados da data da conclusão do balanço, poderá a referida quota ser livremente cedida.

Quarto: — A sociedade será representada em juizo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos dois sócios, os quais ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e sem retribuição, podendo, por isso, qualquer deles usar a firma, mas só nos actos e negócios da sociedade, e nunca em letras de favor, fianças, abonações e mais actos e documentos semelhantes.

Quinto: — O sócio que infringir o disposto no artigo anterior será responsável pelos prejuízos que causar à sociedade.

Sexto: — Nenhum dos sócios poderá exercer em seu nome individual, associado com outrem ou por interposta pessoa, qualquer ramo de negócio que for explorado por esta sociedade, sem consentimento, por escrito, do outro sócio.

Sétimo: — O balanço anual será fechado com data de 31 de Dezembro, sendo os lucros líquidos que resultarem do mesmo, depois de reduzidos 5% para fundo de reserva, conquanto este não estiver realizado, ou sempre que seja preciso reintegrá-lo, dividido pelos sócios em partes iguais, e de igual forma serão suportados os prejuízos.

Oitavo: — As assembleias gerais, a terem lugar, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com 15 dias de antecedência.

Nono: — No caso de falecimento ou interdição de um dos sócios, os seus herdeiros, ou representantes, exercerão em comum os direitos do falecido, representados pela cabeça de casal ou tutor.

Parágrafo único: — Não desejando, porém, o sócio sobrevivo continuar a sociedade com os herdeiros ou representantes do sócio falecido, ou interditado, ficam estes obrigados a ceder, no prazo de 60 dias, a pessoa escolhida para tal, pelo sócio sobrevivo, a quota do falecido, ou interditado, pelo valor acusado no balanço que então se dará.

Décimo: — Esta sociedade poderá dissolver-se nos casos marcados na lei, e ainda, pela simples vontade de qualquer dos actuais sócios, seus fundadores. Porém, no caso de falecimento de um dos actuais sócios, os seus herdeiros, ou representantes, não poderão dissolver a sociedade, salvo se o sócio sobrevivo não indicar a pessoa escolhida por ele para adquirir a quota do falecido, no prazo de 30 dias.

Décimo primeiro: — Dissolvida a sociedade, proceder-se-á à liquidação e partilha, como se deliberar, salvo se algum sócio quiser ficar com todo o activo e passivo social, caso em que lhe será feita a adjudicação pelo valor com que convierem.

Décimo segundo: — Em todo o ómiso regularão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901, e mais legislação aplicável, e as deliberações tomadas em reunião dos sócios.

VAI CONFORME O ORIGINAL

Faro e Secretaria Notarial, dezanove de Março de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante da Secretaria Notarial

(a) João Clara Barreto

Comentando

(Continuação da 1.ª página)

camente dependente da sorte decisões de tamanha importância para a vida de cada qual. Evidentemente que o estudo deverá fazer-se à escala nacional, com atenção pelo interesse geral e sem menosprezo pelo dos particulares.

E que temos lido e ouvido que esta emigração que se processa pela França tem sido benéfica para o País e para os próprios interessados, já se vê. Será talvez uma questão de coragem para enfrentar o problema a tempo e horas, não vá acontecer que o estudo e solução sejam tão morosos que para nada sirvam!

*

Foi posta a concurso a construção do lanço entre a estrada nacional 124 e a Brazeira de Baixo com terraplanagem e pavimentação a macadame. Os trabalhos que a constituem referem-se à continuação da Estrada Municipal de Salir ao Ameixial, passando pela Brazeira de Baixo.

*

Uma conhecida e poderosa empresa solicitou autorização para construir nas Quatro Estradas, uma moderna e grandiosa estação de serviço que inclue dois recintos, a norte e sul da estrada, para os lados de Faro, visando a abastecimento de gasolinas e derivados, encontrando-se prevista a instalação de um bar, sanitários, armazém e moradia do guarda.

F.

«Quadros de Loulé Antigo»

Um livro que todos os louletanos devem ler e guardar.

FESTA DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE

(Continuação da 1.ª página)

corrente, completa-se o ciclo festivo tradicional da nossa vila, em honra da Virgem sob a invocação de Nossa Senhora da Piedade, ou melhor, na linguagem do nosso povo, da Mãe Soberana.

Desde a Páscoa que a imagem,

trazida do seu pequeno santuário, é objecto da veneração dos fiéis na Igreja Paroquial de S. Sebastião, onde, como sempre, a influência de devotos tem sido continua, encherendo-se o templo durante as novenas.

Tudo se prepara para que a festa tenha este ano o tradicional brilhantismo, para o que muito contribuirá a vinda a Loulé dos milhares de forasteiros que não dispensam de nela participar.

VENDE-SE

UMA HORTA, nos arredores da Vila.

Nesta redacção se informa.

TRESPASSA-SE SEM PASSIVO

Grande estabelecimento comercial, no melhor local da vila.

Trata: Dr. Manuel Gonçalves — Telef. 112 — LOULE'.

EDITAL

JOAO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que ALVARO MARTINS CATARINO requereu licença para instalar uma destilaria de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada na Portela do Barranco, freguesia de Salir, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando a Norte, Nascente e Sul com José Pedro e a Poente com Caminho.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 24 de Março de 1964
O Eng.º-Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins

Propriedade

VENDE SE uma propriedade na Fonte d'Apra, com bastantes amendoeiras, oliveiras, figueiras, alfarrobeiras, casas de habitação, dependências agrícolas e cisterna.

Tratar com Aníbal Martins Madeira — Campina de Cima — LOULE'.

TRACTOR

Vende-se um tractor, marca NUFFIELD UNIVERSAL em bom estado.

T.ata: Manuel Francisco Guerreiro — Rua 5 de Outubro, 2 e 4 — Telefone 183 — LOULE'.

PRÉDIO

VENDE SE, com 6 divisões, quintal, água e luz, na R. Combatentes da Grand Guerra, n.ºs 15 e 17.

Recebe ofertas Maria do Carmo Coelho — Rua Frei Joaquim de Loulé (Campina de Cima) — LOULE'.

A VOZ DE LOULE'

N.º 296 — 5-4-1964

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

O Doutor Alvaro Augusto Garcia, Segundo Substituto do Meritíssimo Juiz de Direito na Comarca de Loulé.

Faz saber, que, pela primeira secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, e nos autos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA — POR QUANTIA CERTA — que MANUEL VIEGAS CAVALCANTI e mulher MARIA FRANCISCA DE SOUSA CLEMENTE, ele trabalhador e ela doméstica, residentes no Largo Doutor Manuel d'Arriaga, desta vila movem contra MANUEL DE SOUSA CARVALHO e mulher MARIA TERESA CORREIA, ele motorista e ela doméstica, residentes no Povo e freguesia de Quarteira, desta comarca, correméditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos dos referidos executados, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na aludida execução.

Loulé, 14 de Março de 1964
O escrivão de direito,
Joaquim Guerreiro Brasão

Verifique

O Juiz de Direito, 2.º Substituto

(a) Alvaro Augusto Garcia

JOAO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que JOAQUIM MENDONÇA CAVACO requereu licença para instalar um estabelecimento de fabrico de pão, incluído na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, situado em Vale Judeu, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando a Norte, Sul Nascente com o requerente e a Poente com Caminho.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 19 de Março de 1964

O Eng.º-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

SPAR

eis o NOME que lhe garante

MELHORES PREÇOS
MAIS QUALIDADE
MELHORES SERVIÇOS
MAIS HIGIÉNE

prefira as mercearias SPAR

SPAR AO SERVIÇO DA FAMÍLIA

Respiégamos... | Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro

CONVOCAÇÃO

Nos termos do disposto nos Estatutos deste Sindicato Nacional, convoco a sua Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 10 de Abril p.º f.º, às 20,30 horas, na Sede, Rua 1.º de Dezembro, 26-1.º, desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

Aprovação do Relatório e Contas do Exercício de 1963

Faltando o número legal de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Faro, 25 de Março de 1964

O Presidente da Assembleia Geral

a) José Gomes Pacheco

Banco N.º Ultramarino

(Continuação da 1.ª página)

está assegurada através de 90 Filiais, Agências, delegações e além de uma rede de Correspondentes que é, sem dúvida, das mais completas.

Dispõe de um prestígio internacional de relevante nomeada, o Banco Nacional Ultramarino está no serviço da economia portuguesa, para todas as operações de crédito e transferências, sendo conhecido de quase todas as nossas colônias de emigrantes a quem oferece as maiores facilidades para a transferência dos seus capitais de amealhamento.

Com o desenvolvimento turístico que para a nossa Província está a carriro, oferece ainda o Banco Nacional Ultramarino a larga possibilidade de transferências de capitais que se pretendam investir na compra de imóveis ou no fomento da indústria hoteleira.

São 100 anos ao serviço da economia da Nação, que vão ser festivamente comemorados e exaltados e a maior garantia para todos os que confiem a esta grande instituição de crédito as suas operações bancárias.

— 7 moradias na Rua Alto de S. Domingos, números: 6-8-9-10-11-12 e 7 com r/c, 2 quintais e 1.º andar, estando este devoluto.

— 1 moradia na travessa 1.º de Maio, n.º 1.

— 2 moradias nos n.ºs 23 e 25 da Rua dos Oleiros.

— 1 casa na Avenida General Carmona, n.º 1, 3, 5 e 7 (Café Havana).

— 1 courela de terra de se arregaçar com alfarrobeiras e oliveiras, denominada «Monte dos Ratatos», no sítio da Malhada Velha.

Tratar com Gilberto Maria de Freitas ou Dr. Jaime Guerreiro Rua — Loulé.

Cerâmica

Pretende-se terrenos com barro ou aceita-se sociedade para ampliação das instalações de cerâmica de José da Silva Pontes —

Pata — BOLIQUEIME

Prédios

VENDEM-SE

Os herdeiros de Manuel Rosa da Ponte, vendem os seguintes prédios:

— 7 moradias na Rua Alto de S. Domingos, números: 6-8-9-10-11-12 e 7 com r/c, 2 quintais e 1.º andar, estando este devoluto.

— 1 moradia na travessa 1.º de Maio, n.º 1.

— 2 moradias nos n.ºs 23 e 25 da Rua dos Oleiros.

— 1 casa na Avenida General Carmona, n.º 1, 3, 5 e 7 (Café Havana).

— 1 courela de terra de se arregaçar com alfarrobeiras e oliveiras, denominada «Monte dos Ratatos», no sítio da Malhada Velha.

Tratar com Gilberto Maria de Freitas ou Dr. Jaime Guerreiro Rua — Loulé.

</

Notícias pessoais ~

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Abril:
Em 9, as meninas Ana Cristina Rebelo de Ramos Mendes, Otília Maria Jerónimo Eusébio e Nélida Rosa Piçarra.

Em 10, a sr.ª D. Laura Ezequiel Vasques Pinheiro Pinto.

Em 11, o menino António José Cavaco Carrilho e o sr. Vitor Vianas Pinto Lopes, residente em Lisboa.

Em 11, o sr. António Santos Simões, e o sr. Quirino Caetano de Brito da Mana.

Em 12, a sr.ª D. Maria das Dores Anica, residente em Lisboa.

Em 13, os srs. Aristides Jorge Sousa Gema, Hermenegildo Manuel Guerreiro Lopes e Sérgio Rodrigues Coutreiras.

Em 14, os srs. Major Fausto Laginha Ramos, Leopoldino Guerreiro Portela, residente na Venezuela, Mateus de Sousa Gonçalves Cachalo e Hermenegildo de Sousa Lopes, e a sr.ª D. Vitória Mendonça Mendes.

Em 15, o sr. José da Palma.

Em 16, a sr.ª D. Albertina de Barros Gonçalves, residente em Lisboa, o sr. Filipe Santos, Vianas e a menina Aldina Maria da Silva Ferreira.

Em 17, os srs. Dr. Manuel Mendes Gonçalves e José Bento das Neves, residente em Boliiqueime.

Em 19, a menina Margarida Maria Sebastião Gonçalves.

Em 20, o menino Luís Miguel Ferreira Rua, residente em Luanada e o sr. Fernando Manuel Viegas de Brito.

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou de Angola, onde prestou serviço militar no posto de alferes, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Dr. Francisco Manuel de Sousa Inés.

Com sua família, passou alguns dias em Loulé o importante industrial em Alhos Vedros e nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel de Móra Férira.

A passar a Fáscos com sua família esteve em Loulé o nosso conterrâneo e dedicado amigo sr. major Fausto Laginha dos Ramos, nosso prezado assinante em Lisboa.

Retirou para Lisboa, onde fixou residência, o nosso conterrâneo e prezado amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Cebola, que há pouco deixou de exercer as funções de encarregado da rede eléctrica, por ter atingido o limite de idade como funcionário da Câmara Municipal de Loulé.

Com curta demora, esteve em Loulé, acompanhado de sua família, o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante em Lisboa sr. Fernando de Aragão Moura Soares.

Acompanhado de sua esposa, deu-nos o prazer da sua visita, o nosso dedicado amigo, conterrâneo e prezado assinante sr. José da Conceição Dourado.

CASAMENTO

Com grande solenidade, reuniu-se, no passado dia 20 de Março, na Igreja de Nossa Senhora da Graça em Sagres, o auspicioso enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Irene Teixeira Pires, gentil e prendada filha do nosso prezado assinante sr. Manuel Gonçalves Pires e da sr.ª D. Laurinda Teixeira Nunes Pires, importantes proprietários em Salir, com o sr. Joaquim Manuel Guerreiro Dias, estudante de medicina, filho do sr. Joaquim Dias Faísca e da sr.ª D. Maria Martins Guerreiro Dias, também importantes proprietários em Salir.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Dr. José Ferreira de Castro e sua esposa sr.ª Dr.ª D. Beatriz A. Lucília Teixeira de Castro e por parte do noivo o sr. Dr. Manuel da Silva e sua esposa sr.ª D. Maria da Conceição Sintra Silva.

Aos numerosos convidados foi servido um finíssimo e abundante «copo de água» no Hotel da Baleira em Sagres.

O simpático casal, que seguiu em viagem de núpcias para o estrangeiro, endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de uma vida conjugal repleta de venturas.

ALEGRIAS DE FAMILIA

Com muita felicidade, teve o seu bom sucesso no passado dia 27 de Março, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Margarida Lopes Grosso, es-

posta do nosso conterrâneo e prezado assinante sr. João Manuel Vicente Grosso, talhante no Mercado de Loulé.

Aos felizes pais endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de felicidades para o seu descendente.

FALECIMENTOS

Com a idade de 70 anos, faleceu há dias em casa de sua residência, em Portimão, a sr.ª D. Maria Clara Vaz de Barros Vasques, natural de Almodôvar, mas louletana por afiliação, pois aqui residiu grande parte da sua vida.

A saudosa extinta era viúva do nosso conterrâneo sr. José Maria Barros Vasques, falecido há cerca de 1 ano, e mãe do sr. José Miltio V. Barros Vasques; da sr.ª D. Maria de Lourdes V. Vasques Nascimento, esposa do sr. Constantino C. do Nascimento, residentes em Lisboa; da sr.ª D. Juliana Maria V. B. Vasques da França Leal, esposa do sr. Joaquim Garcia da França Leal, residentes em Loulé; do sr. Humberto Maria V. de Barros Vasques; da sr.ª D. Maria Otilia V. de Barros Vasques; da sr.ª D. Maria Gabriela V. B. Vasques L. Rodrigues, esposa do sr. Dr. Frederico Lopes Rodrigues, residentes em Lisboa; da sr.ª D. Maria Margarida V. B. Vasques e da sr. António Maria Vasques de Barros Vasques.

O funeral realizou-se no domingo, para Loulé onde, no cemitério local, o corpo ficou depositado em jazigo.

*

Com a idade de 85 anos, faleceu há dias em casa de sua residência nesta vila, o sr. João Marçal de Castro, que deixa viúva a sr.ª D. Catarina Viegas Calçada e era pal do nosso assinante sr. João António Viegas de Castro, casado com a sr.ª D. Georgina Caligo Jorge de Castro e irmão dos srs. Marçal António Castro, Sebastião Marçal Mendonça, D. Ana Castro Carrusca, D. Raquel Castro Seita, e D. Maria das Dores Castro Martins (falecida).

*

No passado dia 10 de Março, faleceu em casa de sua filha, nesta vila, a sr.ª D. Maria da Piedade Campina, viúva do sr. José Martins Campina e que contava 89 anos de idade. Era mãe da sr.ª D. Emilia Maria Campina Leal e do sr. Manuel Martins Campina, falecido, e avô das sr.ªs D. Ana de Guadalupe Barreto Campina Fernandes Braga, casada com o sr. Damião Gonçalves Fernandes Braga, D. Maria Ruth Barreto Campina, D. Maria de Lourdes Barreto Campina e D. Maria da Piedade Barreto Campina Vilhena Ferreira, casada com o sr. Luís Avelino de Vilhena Ferreira. Deixa três bisnetos.

As famílias enlutadas endereçam sentidas condolências.

*

Vítima de doença contraída na Guiné, onde esteve prestando serviço militar, faleceu no passado dia 29 de Março, no Hospital Militar Principal, em Lisboa o nosso conterrâneo sr. José Manuel Galo Meléns, furrel miliciano, que contava 23 anos de idade e era filho do sr. Manuel Carapeto Meléns e da sr.ª D. Alice Galo Meléns, irmão do menino Carlos Alberto Galo Meléns e sobrinho dos nossos prezados amigos srs. José Guerreiro dos Santos Galo, funcionário dos C. T. T., Humberto Carapeto Meléns e das sr.ªs D. Maria Encarnação Rodrigues e D. Olímpia Galo Feijão.

O corpo do indito furrel foi trasladado para Loulé em autocarro do Exército, tendo o funeral saído da Igreja da Misericórdia e constituído uma prova eloquente da simpatia que o indito jovem desfrutava na sua terra natal, pois foi um dos corpos funebres mais largamente concorridos que se têm realizado em Loulé.

A desolada família endereçamos a expressão do nosso mais sentido pesar.

ENGENHEIRO Arantes e Oliveira

Em viagem particular, passou há dias por Loulé o sr. Eng. Arantes e Oliveira, ilustre Ministro das Obras Públicas, que, como qualquer simples mortal, passou a pé pelas ruas da nossa vila, tentando não se fazer notar. Toda-via, o nosso amigo sr. José de Sousa Debruzias havendo reconhecido o ilustre transeunte, dirigiu-se-lhe sem qualquer cerimónia para chamar a atenção de Sua Ex.º para o miradouro da Picota, de cuja estrada pediu a reparação e para a necessidade do abastecimento de água ao Parral.

Louge de se agastar com o que outro poderia considerar uma impertinência, atendeu afavelmente aquele fervoroso bairrista paraguilense e com ele conversou alguns momentos sobre o que lhe era pedido. E assim a simplicidade compreensiva dos grandes homens que, por isso mesmo, não desprezam as pequenas coisas do seu mister.



Agora no Algarve UMA FÁBRICA DE ESTORES METÁLICOS

AO SERVIÇO DE V. EX.º

Os melhores para:
MONTRAS, MARQUISES, etc.

Executam-se Reparações

Preços especiais para os Srs. construtores e revendedores

Orçamentos grátis

GRANDE SORTIDO EM ESTORES PARA MOSCAS

Consulte a Fábrica de Estores
MOSQUISOL,
Vilarinhos-S. Brás d'Alportel

Ciclismo

JORGE CORVO, É O CAMPEÃO REGIONAL DE INDEPENDENTES

Com a realização dumha prova de 108 Km, contra-relógio, terminou no passado dia 22 de Março, o Campeonato Regional de Fundo, para a categoria de Independentes, que a Associação de Ciclismo de Faro, fez disputar entre tavirenses e louletanos.

O desfecho desta corrida era aguardado com especial interesse devido à insignificante diferença entre os 2 favoritos ao título.

Como era de esperar, o vencedor desta prova alcançou o título de Campeão do Algarve. O consagrado Jorge Corvo, que demonstrou encontrar-se em excelente forma, apesar de muitos entendidos afirmarem o contrário, ganhou 1 minutos e 56 segundos a Tenazinha, o seu mais directo rival.

A classificação final da prova a seguir:

Jorge Corvo (Tavira), 2 h. 44 m. 25 s.; Vitor Tenazinha (Louletano), 2.46.16.; José Carrasqueira (Tavira), 2.46.23.; Florival Martins (Tavira), 2.47.00.; Valério Clara (Louletano), 2.48.16.; José Cavaco (Tavira), 2.50.51.; Octávio Trinta (Tavira), 2.51.31.; Sérgio Páscoa (Tavira), 2.51.45.; Manuel Machado (Tavira), 2.52.55.; Miguel Piedade (Louletano), 2.53.32.

Média horária de: 39,412 quilómetros.

Com estes resultados, a classificação geral, para os primeiros, ficou como segue:

Jorge Corvo, 13 h. 36 m. 40 s.; José Carrasqueira, 13.37.32.; Vitor Tenazinha, 13.39.04.; Florival Martins, 13.39.25., e Valério Clara, 13.40.41.

B.

Agradecimento

A Comissão Organizadora do Baile da Mi-Careme, realizado na Sociedade Recreativa Artística Louletana, vem por este meio agradecer à firma Horácio Pinto Gago a gentilza da cedência dos artigos de decoração com que foi ornamentada a sala de baile, facto que muito contribuiu para o brilhantismo da festa.

MÉDICO

substituído...

Em viagem particular, passou há dias por Loulé o sr. Eng. Arantes e Oliveira, ilustre Ministro das Obras Públicas, que, como qualquer simples mortal, passou a pé pelas ruas da nossa vila, tentando não se fazer notar. Toda-via, o nosso amigo sr. José de Sousa Debruzias havendo reconhecido o ilustre transeunte, dirigiu-se-lhe sem qualquer cerimónia para chamar a atenção de Sua Ex.º para o miradouro da Picota, de cuja estrada pediu a reparação e para a necessidade do abastecimento de água ao Parral.

A prudência inspira que, atingidos pela doença, empreguemos os meios apropriados para a debarlar, o primeiro dos quais é procurar um técnico, que é o médico. Infelizmente, muitos da gente, nas suas doenças, substitui o médico pelas benzedezas, feiticeiras, agentes do espiritismo e outros fomentadores da superstição que gera o medo e a cobardia.

As consultas não são tabeladas, cada um oferece o que a sua generosidade lhe inspira. Em algumas localidades, as consultas devem ser marcadas com bastante antecedência, porque a afluência é grande.

Entre tais generosos, desprendidos, desapegados substitutos dos médicos, há quem aprendeu bem uma arte que, apesar de lucrativa, a autoridade prestaria auxílio agradável aos pobres ludibriados que, sem proveito algum, perdem tempo e dinheiro.

Por cobra à infame exploração será um explodido benefício... R. Silvério



Agradecimento

O Louletano Desporto Clube, na impossibilidade de o fazer individualmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que directa ou indirectamente prestaram a sua colaboração ao festival organizado por este Clube no dia 9 de Fevereiro.

A DIRECÇÃO

Imposto de Capitais - SECÇÃO A

Na Tesouraria da Fazenda Pública do Concelho de Loulé, está aberto, durante o mês de Abril, o cofre para pagamento do IMPOSTO DE CAPITAIS - Secção A do ano económico de 1963.

Este imposto é pago de uma só vez e quando não for liquidado no respectivo prazo, vencerá juros de mora.

O relaxe terá lugar 60 dias depois de expirado o prazo de pagamento à boca do cofre.

Agradecimento



A FAMÍLIA DO SEMPRE LEMBRADO E SAUDOSO

MANUEL RAMOS DE SOUSA PEDRO

Ainda imensamente consternada pela perda irreparável do seu inesquecível ente querido e, receando ter cometido alguma falta nos agradecimentos que já fez vem por este meio tornar pública a sua gratidão a todas as pessoas que exteriorizaram os seus sentimentos de mágoa e saudade, acompanhando o saudoso extinto à sua última morada e bem assim às que de qualquer maneira lhe progridiram amparo e conforto nas horas amargas por que passaram.

E neste agradecimento, se envolve com especial ternura, o bom povo de Loulé que o quizeram acompanhar até ao cemitério numa espontânea e piedosa manifestação dos seus sentimentos.

A todos confessa a sua eterna gratidão.

DEZ ANOS no Ministério das Obras Públicas

(Continuação da 1.ª página)

Com uma incontestável competência de técnico, cativante modéstia e simpatia natural, a todos procura atender e a toda a parte se desloca constantemente para apreciar a marcha dos trabalhos que dependem do seu Ministério e imprimir-lhes o necessário dinamismo ou rectificar o que estiver mal feito.

E assim, vem cumprindo cabalmente a sua missão de impulsor do progresso material do País.

«A Voz de Loulé» associa-se às homenagens de que, merecidamente, foi alvo, e faz votos por que a bem do País, o Sr. Eng.º Arantes e Oliveira continue largos anos a gerir a pasta das Obras Públicas.

EMPREGADA

Para consultório médico, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

PRÉDIO

Vende-se um prédio, com frente para a Rua do Ribeiro e Rua Eng.º Duarte Paixão, 20.

Tratar com Joaquim Vieira Pescada — Largo das Portas do Céu, 9 — Loulé.

QUARTEIRA

Compram-se terrenos para construção.

</div